

Efeito de Diferentes Níveis de Infestação de *Bemisia tabaci* na Soja

Ênio do Nascimento Santos¹, Heloiza Alves Boaventura², José Francisco Arruda e Silva³ e Eliane Dias Quintela⁴

¹ Graduando em Agronomia da Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

² Engenheira-agrônoma, mestranda em Fitossanidade, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Técnico agrícola do Laboratório de Entomologia da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - A mosca-branca, *Bemisia tabaci* (Middle East Asia Minor 1, biótipo B), (Hemiptera: Aleyrodidae) é uma das principais pragas da cultura da soja (*Glycine max*), causando danos diretos pela sucção de seiva da planta, e indiretos, principalmente pela excreção de substâncias açucaradas que favorecem o crescimento de fungos nas folhas (fumagina). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes níveis de infestação de ninfas de mosca-branca na produtividade da soja em nível de campo. O experimento foi conduzido na fazenda Capivara da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. A soja cv. NS7550 I-PRO foi semeada em 23 de janeiro de 2018, em plantio direto, com espaçamento entre linhas de 0,50 m e densidade de 16 sementes/m. No plantio foi utilizado o adubo 0-20-20 (N-P-K, 250 kg ha⁻¹). O solo da área experimental é um Latossolo-Vermelho Acríco Típico com textura argilosa (argila 510-600 g kg⁻¹), com pH 4,8. Os tratamentos consistiram em: T1 = Sem aplicação de inseticida (testemunha positiva), T2 = controle semanal das ninfas (testemunha), T3 = controle quando o nível atingiu, em média, dez ninfas/folíolo, T4 = controle com 30 ninfas/folíolo, T5 = controle com 50 ninfas/folíolo e T6 = controle com 100 ninfas/folíolo. O delineamento experimental adotado foi blocos casualizados com quatro repetições e parcelas de 100 m². Quando necessário fazer o controle da mosca-branca, foram pulverizados os inseticidas cyantraniliprole (500 mL ha⁻¹) ou flupiradifurona (750 mL ha⁻¹) em rotação. Os inseticidas foram pulverizados com pulverizador costal, pressurizado com CO₂, com a pressão de 3 kgf cm² e barra de pulverização com quatro bicos tipo leque, espaçados em 0,5 m. As avaliações ocorreram semanalmente, a partir do estágio fenológico V2 até o estágio V4. Foi avaliado o número de ninfas e de adultos em dez folíolos/parcela. No tratamento 2 (controle semanal das ninfas) foram realizadas cinco aplicações, sendo três com flupiradifurona e duas com cyantraniliprole. No tratamento T3 (dez ninfas/folíolo) foram feitas quatro aplicações, duas com flupiradifurona e duas com cyantraniliprole. Já para o tratamento T4 (30 ninfas/folíolo) foram feitas três aplicações, sendo duas com flupiradifurona e uma com cyantraniliprole. Para os tratamentos T5 e T6 (50 e 100 ninfas/folíolo, respectivamente) não foi realizada a pulverização, pois os níveis de controle de ninfas não foram atingidos. Observou-se redução gradativa na população de adultos e ninfas da mosca-branca devido ao excesso de chuvas durante o período de condução do experimento, que ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2018. Os parâmetros de produção (produtividade e massa de 100 grãos) estão sendo processados para determinar o efeito da população de ninfas sobre a soja.